



DOI: <https://doi.org/10.59488/tragica.v18i1.63864>



# Revista Trágica

Volume 18 - Número 01 ISSN 1982-5870

---

## Um não reconhecido precursor de Gilles Deleuze, Alfred Jarry

*An unrecognized precursor of Gilles Deleuze, Alfred Jarry*

Márcio Marques de Carvalho  

Mestre pelo PPGF da UNIFESP. Guarulhos, SP, Brasil.

Contato: [mmcarvalho@unifesp.br](mailto:mmcarvalho@unifesp.br)

**Resumo:** Este artigo apresenta ressonâncias e dissonâncias entre a filosofia de Deleuze, inclusive em sua parceria com Guattari, e a 'Patafísica de Alfred Jarry, uma ciência paródica dedicada ao estudo das leis que regem as exceções. O contexto que os une é a relativização da hegemonia da razão em favor da proeminência da criatividade. Os principais aspectos que os põem em convergência são a atenção à diferença, a crítica à reconhecimento, a dinâmica rizomática do pensamento, o uso de torções da língua, a ênfase no devir, a diferenciação e o virtual. Há ainda aproximações metodológicas, como as apropriações construtivas e a composição transdisciplinar. Os pontos de divergência estão no uso da intuição e na ênfase jarriana do acidental.

**Palavras-chave:** Gilles Deleuze; Alfred Jarry; 'Patafísica

**Abstract:** This article presents resonances and dissonances between Deleuze's philosophy, including his partnership with Guattari, and Alfred Jarry's 'Pataphysics, a parodic science dedicated to the study of the laws that govern exceptions. The context that unites them is the relativization of the hegemony of reason in favor of the prominence of creativity. The main aspects that bring them into convergence are the attention to difference, the critique of recognition, the rhizomatic dynamics of thought, the use of language twists, the emphasis on becoming, differentiation and the virtual. There are also methodological approaches, such as constructive appropriations and transdisciplinary composition. The points of divergence lie in the use of intuition and the Jarryan emphasis on the accidental.

**Keywords:** Gilles Deleuze; Alfred Jarry; 'Pataphysics

## Introdução

Este artigo<sup>1</sup> apresentará possíveis aproximações entre a filosofia de Gilles Deleuze, inclusive em sua parceria com Félix Guattari, e a 'Patafísica, uma ciência de soluções imaginárias dedicada ao estudo das leis que regem as exceções, elaborada pelo dramaturgo francês Alfred Jarry em 1897. Partindo sobretudo de *Artimanhas e opiniões do Dr. Faustroll, Patafísico*, de Jarry e *O que é a filosofia?*, de Deleuze e Guattari (mas também de *Crítica e Clínica*, *Bergsonismo* e alguns temas presentes em *A ilha deserta*, *Mil Platôs e Diferença e Repetição*), serão averiguadas correspondências e dissonâncias em relação a importantes pontos da filosofia deleuziana já indicados, ainda que sob outros termos e desde o campo da arte, por Jarry no final do século XIX.

Pretende-se demonstrar uma possível apropriação construtiva por parte de Deleuze, indicando a ressonância de Jarry em seu projeto filosófico. O objetivo aqui não é o aprofundamento em algum tópico temático especificamente, que teria sido objeto de apropriação por parte de Deleuze, que o teria rearticulado ou redirecionado a seus objetivos próprios de modo a favorecer seu maquinário teórico como um novo elemento de seu arsenal conceitual. O objetivo deste artigo é propriamente analisar as ressonâncias e dissonâncias entre os pensamentos de Jarry e Deleuze para indicar como as intuições filosóficas de Jarry, que foi, em verdade, um artista e não um filósofo, foram marcantes para Deleuze, a ponto de se desdobrarem em seu pensamento como uma influência difusa mas prolongada, e portanto, relevante. Dado que tais ressonâncias se apresentam por indícios diversos e esparsos, compondo ainda assim uma tonalidade abrangente, este artigo não logrará mais que esboçar um panorama introdutório da questão.

A 'Patafísica chamou a atenção de Deleuze desde sua época de estudante. Ouvindo de seu professor Jean Beaufret que seria preciso falar e pensar em alemão para realmente entender Heidegger, respondeu-lhe que Jarry, sem falar alemão, não apenas o entendeu como o precedeu.<sup>2</sup> Posteriormente, Deleuze escreveu dois artigos desenvolvendo esse argumento, o primeiro intitulado Como a "Patafísica de Alfred Jarry abriu caminho para a fenomenologia", publicado em *A ilha deserta*, e o segundo intitulado "Um não reconhecido precursor de Heidegger, Alfred Jarry", publicado em *Crítica e Clínica*. O fato de Deleuze enunciar explicitamente ressonâncias entre Jarry e Heidegger mas não reconhecer outras que seriam relativas ao seu próprio pensamento, infelizmente não poderá ser devidamente elaborado no escopo do presente artigo. De toda forma, é pertinente considerar a importância do fato de que Jarry permaneceu na atenção de Deleuze da juventude até um de seus últimos livros.

Os aspectos gerais que elucidam a pertinência da relação entre a 'Patafísica e a filosofia deleuziana são: a ênfase na criatividade, a integração da razão a outros modos de pensamento e a atenção à diferença. A busca pela lógica dos movimentos aberrantes<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Este se artigo se constitui por certos aspectos da dissertação de mestrado "Deleuze, Jarry e a 'Patafísica", orientada pelo Prof. Dr. Sandro Kobol Fornazari, na Unifesp em 2023, realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

<sup>2</sup> HIGGS, Christopher. *Gilles Deleuze, 'Pataphysician of the Posthuman*. 5th International Deleuze Studies Conference. New Orleans, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XVOR8AJc6No>  
Acesso: 7 jun. 2020

<sup>3</sup> LAPOUJADE, David. *Deleuze, os movimentos aberrantes*. São Paulo: n-1 edições, 2017.

e pelas leis que regem as exceções<sup>4</sup> evidenciam a convergência dos projetos de Jarry e Deleuze.

Entre as similaridades mais pontuais entre os autores, estão as apropriações construtivas, a composição intertextual com muitos intercessores, as torções da língua, o desvio da reconhecimento, as dinâmicas múltiplas e não lineares, e a ênfase no devir. É possível também estabelecer paralelismos entre o universo suplementar e o virtual, os epifenômenos e os devires, a diferenciação e a lei que rege as exceções.

A apresentação de tais pontos será organizada a partir do processo histórico que os aproxima, passando então às questões formais relativas à metodologia e ao estilo de escrita, e então para questões conceituais.

### O paradigma estético como contexto

O que reúne Jarry e Deleuze, primeiramente, é terem ambos participado ativamente, como pontos de inflexão, de um mesmo processo em que a hegemonia do paradigma racionalista começou a ser relativizada pelo reconhecimento do Paradigma Estético, nomeado por Guattari em *Caosmose*. "É uma tensão para apreender a potencialidade criativa na raiz da finitude sensível, 'antes' que ela se aplique às obras, aos conceitos filosóficos, às funções científicas, aos objetos mentais e sociais, que funda o novo paradigma estético".<sup>5</sup> Este se caracteriza pela proeminência atribuída à criatividade, reconhecível desde o nível material, propagando-se pelo mental e pelo social; atesta a eficiência de uma lógica estética, não necessariamente coerente nem racional, mas prioritariamente experimental, em que afetos se efetivam sem se explicar. Não se trata obviamente da supressão do racionalismo ou mesmo de seu enfraquecimento, mas da constatação de que outro modo de operação também se efetiva no funcionamento social, uma vez que influi diretamente no pensamento, dado que determina a percepção do real.

Em *Método da dramatização*, Deleuze descreve um modo de operação que se estabelece pela correlação entre o material e o mental, se engendrando a partir do sensível, acarretando por relações diferenciais a partição e a qualificação das ideias, e consequentemente a divisão e a especificação dos conceitos, conforme dinamismos espaço-temporais antes sub-representativos. A função da criatividade nesse processo é apenas insinuada, como influência de um precursor sombrio, um fator de diferenciação ainda ininteligível e insensível. Tal questão pode ser mais bem compreendida a partir de *Bergsonismo*, em que Deleuze descreve como o virtual se atualiza por linhas divergentes pelo efeito da criatividade inerente do impulso vital.

Jarry se destaca dentre os muitos interlocutores de Deleuze provenientes do campo da arte, por enfatizar a inerência da criatividade ao funcionamento do pensamento, antevendo um aspecto crucial da filosofia deleuze-guattariana; e por ilustrá-la em suas três linhas de atualização, como arte, ciência e filosofia. Ademais Jarry

<sup>4</sup> JARRY, Alfred. *Artimanhas e opiniões do Dr. Faustroll, Patafísico*. p. 28.

<sup>5</sup> GUATTARI, F. *Caosmose: um novo paradigma estético*, p. 142.

apresenta a sinergia entre os aspectos sensível, funcional e conceitual do pensamento, ao criar com a 'Patafísica uma proposição estética de cunho cientificista que sugere uma nova maneira de operar conceitualmente, muito próxima aliás da dinâmica rizomática.

### As apropriações construtivas

As apropriações construtivas são um traço metodológico comum à Deleuze e Jarry. Deleuze se apropriou de conceitos de outros pensadores, sob vieses específicos, para construir seu pensamento. Abordou a história da filosofia como um arsenal de estratégias que estruturam perspectivas pelas quais se pode reconfigurar a realidade. Assim, não traçou dela uma leitura neutra, mas a rearticulou formulando novas conjecturas. Fez uma leitura engajada e criativa, tomando como herança os conceitos que lhe interessavam para forja-los a novos objetivos. Seus estudos monográficos o instrumentalizaram para a abordagem de problemas que seriam desenvolvidos em suas obras posteriores. Assim, Deleuze compôs seu próprio maquinário teórico num processo de agregação construtiva.<sup>6</sup>

Em uma escala menor, e com menos responsabilidade, Jarry adotou um procedimento metodológico análogo, redirecionando a outros fins certos aspectos do pensamento de Nietzsche, Bergson e Fechner.

Ao contrário do que Deleuze acreditava na época de estudante, Jarry falava alemão. Entre 1888 e 1890, através do Prof. Bourdon,<sup>7</sup> Jarry entrou em contato com textos de Nietzsche antes mesmo de serem traduzidos para o francês. Depois de adulto, Jarry inclusive se tornou amigo de Henri Albert, primeiro tradutor das obras completas de Nietzsche para o Francês.<sup>8</sup> Esse dado é especialmente pertinente ao presente artigo na medida em que Nietzsche, enquanto interlocutor em comum, pode ter favorecido as ressonâncias entre Deleuze e Jarry. Thomas Scheerer (1987)<sup>9</sup> constata em alguns textos de Jarry alusões à Nietzsche não enunciadas e não necessariamente fidedignas, sobretudo a *Para além do bem e do mal* e *O anticristo* em *César Anticristo*, que Jarry escreveu em 1894; e que importantes aspectos de vários de seus textos parecem ter sido diretamente influenciados por "Sobre os preconceitos dos filósofos".

Outro importante interlocutor em comum foi Bergson, professor de Jarry entre 1891 e 1892 no Liceu Henri IV.<sup>10</sup> Alastair Brotchie,<sup>11</sup> analisa como Jarry se apropriou de modo livre e descompromissado de suas ideias para delinear a sua 'Patafísica; o que

<sup>6</sup> FORNAZARI, Sandro Kobol. *O esplendor do ser: a composição da filosofia da diferença de Gilles Deleuze (1952-68)*. 2005, 194 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005, pp. 11-28.

<sup>7</sup> SHATTUCK, Roger. *The Banquet years: the origins of the avant-garde in France. 1885 to world war 1*. New York: Vintage Books, 1968, p. 193. Ver também BÖK, Christian. *Pataphysics: The poetics of an imaginary Science*. 1997. 242 f. Tese (Doutorado em filosofia) York University, North York, Ontario, Canadá. p. 57.

<sup>8</sup> BROTCHE, Alastair. *Alfred Jarry. A pathatysical life*. London: The MIT Press. 2015. p. 101. Ver também

<sup>9</sup> SCHEERER, Thomas M. "Introducción a la Patafísica. Lucus a non lucendo (Quintilia)". *Revista Chilena de literatura*, Santiago, n.29, 1987 p.81-96. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40356474> Acesso em 29 jul. 2021, p. 91.

<sup>10</sup> *Ibidem*, p. 29.

<sup>11</sup> BROTCHE, A. *Alfred Jarry. A pathatysical life*. *Passim*.

Deleuze<sup>12</sup> também reconhece. Jarry parece ao mesmo tempo ter admirado e se contraposto a Bergson. Apropriava-se dos aspectos e elementos da filosofia bergsoniana que lhe interessavam, transformando-os; e ignorava tanto o método de Bergson quanto suas conclusões. Por exemplo, Bergson era muito crítico do epifenomenalismo, teoria que propunha que a consciência era um efeito colateral e acidental do estado cerebral. Jarry, ao contrário, tão instigado por essa ideia, a estendeu também para a matéria, relacionando-a ao clinamen.<sup>13</sup> Brotchie<sup>14</sup> e Scheerer<sup>15</sup> mencionam também inúmeras passagens de Jarry que se referem às concepções de tempo e de percepção de Bergson.

Brotchie<sup>16</sup> reconhece ainda uma outra apropriação construtiva no conceito patafísico da “identidade dos opostos”, que Jarry teria derivado de *Anatomia comparada dos anjos* de Dr. Misses, pseudônimo de Gustav Theodor Fechner, um filósofo e cientista alemão apresentado por Bergson em suas aulas.

Esse modo descompromissado de articular ideias é que confere à ‘Patafísica uma de suas principais características: seu aspecto incoerente e fugidio, que resulta instigante embora desarmônico, capaz de excitar a intuição e desviar o pensamento da análise racional para a exploração criativa.

## Os intercessores e a intertextualidade

A composição intertextual com muitos intercessores é também uma prática comum a Jarry e Deleuze, evidente desde a estrutura tanto em *Faustroll* como em *Mil Platôs*, conforme será elucidado em breve. Joos Hann<sup>17</sup> analisa como Jarry, através da intertextualidade, adiantou vários aspectos que na teoria literária caracterizam o pós-modernismo. Como por exemplo a resignificação no pastiche e na paródia, e a metaficção historiográfica que articula teoria, história e ficção. Em *Faustroll*<sup>18</sup> Jarry articula referências não só a filósofos, mas também a artistas e cientistas.

É curioso notar certa semelhança formal entre *Mil Platôs* e *Artimanhas e Opiniões de Dr. Faustroll, Patafísico*, tanto na transdisciplinaridade quanto na estrutura fragmentada. No romance de Jarry cada capítulo corresponde a uma ilha. Segundo Fell,<sup>19</sup> o livro “pode ser visto como uma coleção desconectada de capítulos, reunidos apenas pela navegação de Faustroll. Cada capítulo pode ser lido como uma entidade individual, e requer o conhecimento detalhado do trabalho à quem é dedicado”. As descrições das ilhas são a tradução intersemiótica de obras de outros autores (musicais, pictóricas ou literárias), num jogo de referências que conecta as ideias apresentadas a uma rede intertextual extrínseca ao romance. Ao prestar homenagem a artistas evocando suas criações em vez

<sup>12</sup> DELEUZE, G. *Crítica e clínica*, p. 123.

<sup>13</sup> BROTCHE, A. *Alfred Jarry. A pathatysical life*, p. 31.

<sup>14</sup> *Ibidem*, Passim.

<sup>15</sup> SCHEERER, T. M. *Introducción a la Patafísica. Lucus a non lucendo (Quintilia)*, p. 93.

<sup>16</sup> BROTCHE, A. *Alfred Jarry. A pathatysical life*, p. 30.

<sup>17</sup> HAAN, Joos. *Post modern fiction, author and biography: the avant-garde case of Alfred Jarry*. 2014. Leiden University, Leiden, Netherlands. 48 p. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1887/28542> Acesso em 10 jun. 2020.

<sup>18</sup> JARRY, A. *Artimanhas e opiniões do Dr. Faustroll, Patafísico*.

<sup>19</sup> FELL, Jill. *Alfred Jarry*. Londres: Reaktion Books, 2010, p. 130.

de aspectos biográficos, Jarry figura domínios estéticos que constituem territórios existenciais isentos da distinção entre objetividade e subjetividade.<sup>20</sup> Outra curiosa semelhança formal é a abertura de cada capítulo com uma citação e uma imagem, o que era uma prática corriqueira na juventude de Jarry, resultado do incentivo de seu avô que viu nesse hábito um modo de estimular a pesquisa e garantir a erudição de seu neto.

### As torções da língua

Outro ponto de aproximação é o uso estratégico de torções da língua, enunciadas por Deleuze em *Crítica e Clínica*. Funcionam como uma minoração da língua maior que a leva a delirar e a gaguejar, até ganhar uma intensidade capaz de lhe alterar as dinâmicas internas em favor de um fluxo mais direto com o mundo.

Como exemplo sucinto desses experimentalismos de estilo, pode-se tomar a palavra *Pologne* usada por Jarry para nomear o local em que se passa o drama de seu maior sucesso teatral *Ubu Rei*, de 1896. Trata-se de uma invenção etimológica, que combinaria *pou*, um vago advérbio interrogativo de lugar em grego, com *loin*, *longe* em francês. Assim Polônia remeteria a uma só vez a um longínquo lugar hipotético quanto a um país real, muitas vezes invadido e reconfigurado.<sup>21</sup>

Deleuze comenta tais experimentações etimológicas de Jarry, que faz intervir no francês o latim, o grego, o bretão e o francês antigo, para fazer surgir um francês do futuro. “Não se trata de etimologia propriamente dita, mas de operar aglutinações na outra-língua a fim de obter surgimentos em a-língua”.<sup>22</sup> Um procedimento poético que descarta de antemão qualquer pretensão à exatidão científica da etimologia para expressar devires, afectos de línguas mortas e estrangeiras que desdobram o mundo em paisagens renovadas, operando por saltos, preenchendo suas distâncias com visões imensas.<sup>23</sup>

Jarry alcança esse mesmo efeito, de abrir perspectivas renovadas por meio de valores variáveis, também por outros procedimentos. Como no caso do uso ainda mais polissêmico da expressão “Ha Ha”, o único vocabulário do personagem Bosse-de-Nage de *Artimanhas e opiniões de Dr. Faustroll, patafísico*, e que mereceu a elaboração de um capítulo à parte: “A respeito dos significados outros e evidentes das palavras ‘HA HÁ’”.<sup>24</sup> A expressão assume sentidos distintos que se fazem compreensíveis a partir da conjuntura da narrativa. Seu significado circunstancial é indicado nos verbos, adjetivos e considerações com que o narrador a contextualiza. Embora essa expressão lacônica não permita enunciar pensamentos complexos, proporciona questionamentos bastante profícuos que levam a uma crítica de toda a linguagem. A expressão permite à Bosse-de-Nage conceber a identidade e a dualidade, mas não mais que isso; lhe mantém ininteligível a indeterminação que desencadearia o progresso. Jarry denuncia assim o

<sup>20</sup> MILLER, Paul D. “Afterword”. In: BEVAN, Sheelagh. et al. *Alfred Jarry: The carnival of being*. New York: The Morgan Library & Museum, 2020, pp.155-157, p. 155.

<sup>21</sup> FELL, J. *Alfred Jarry*, p. 22.

<sup>22</sup> DELEUZE, G. *Crítica e clínica*, p. 126-127.

<sup>23</sup> *Ibidem*, p. 128.

<sup>24</sup> JARRY, A. *Artimanhas e opiniões do Dr. Faustroll, Patafísico*. p. 84-86.

condicionamento da percepção operado pela linguagem. Enquanto uma pronúncia veloz da expressão promove uma abordagem sintética que torna perceptível a unidade imediata entre tempo e espaço, uma pronúncia estendida, ralentada ou repetida, promove uma abordagem analítica. A velocidade da pronúncia altera portanto a cosmopercepção, sua elaboração intelectual e suas possibilidades de representação.

Jarry visa com suas torções da língua interpretações múltiplas, jogando intencionalmente entre diferentes graus de mal-entendido.<sup>25</sup> Por experimentalismos que rearticulam a linguagem, torna sensível caminhos inéditos que descondicionam o pensamento, lançando-o às suas linhas de fuga. O leitor experiencia uma dinâmica rizomática que desvia da reconhecimento, promovendo conexões antes imprevisas. É pela superfície do pensamento, por seu enunciamento verbal, que Jarry mobiliza seu fundo.

### A crítica à reconhecimento

Deleuze A crítica à reconhecimento, em Jarry diretamente relacionada à atenção dedicada às exceções e exemplificada pelas torções da língua, é elaborada por Deleuze em *Diferença e Repetição*.<sup>26</sup> Deleuze questiona a crença de que o pensamento tenda naturalmente ao verdadeiro, e que o conhecimento seja portanto uma questão de reconhecimento, efeito de um raciocínio operado conforme conceitos previamente estabelecidos, circunscrevendo-se portanto antes à memória que ao real.<sup>27</sup> Quando o pensamento não é restringido pela reconhecimento que lhe impõe parâmetros pressupostos, é nutrido pela atenção que se revitaliza em contato com o desconhecido. Todas as faculdades são levadas a confrontar suas fronteiras quando o indiscernível se faz sensível, buscando abarcar o que a razão ainda não conhece; assim o pensamento extrapola seus hábitos e alcança mais longe.<sup>28</sup>

Deleuze e Guattari afirmam que “se o pensamento procura, é menos à maneira de um homem que disporia de um método, que à maneira de um cão que pula desordenadamente”.<sup>29</sup> Esse comentário parece descrever também as dinâmicas da ‘Patafísica, uma outra ordem de pensamento, mais afeita à velocidade absoluta e irreduzível que aquela que se rege pela linguagem e se desenvolve por categorias do entendimento.

---

<sup>25</sup> HAAN, J. *Post modern fiction, author and biography: the avant-garde case of Alfred Jarry*. p. 31.

<sup>26</sup> Especificamente nas páginas 179-228.

<sup>27</sup> ZOURABICHVILI, François. *Deleuze: uma filosofia do acontecimento*. São Paulo: Editora 34. 2020, pp. 39-47.

<sup>28</sup> SMITH, Daniel W. “Deleuze’s Theory of sensation: overcoming the kantian duality”. In Paul Patton (ed.), *Deleuze: A Critical Reader*. New York: Blackwell, 1996, pp. 29-56 Disponível em:

<https://philpapers.org/rec/SMIDTO-9> Acesso em 01 ago. 2022.

<sup>29</sup> DELEUZE, G; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?*, p. 68.

## A dinâmica rizomática do pensamento

Ao dedicar atenção às exceções, a 'Patafísica se contrapõe de partida à reconhecimento. Jarry lia Charcot, Azam e Jane, os mesmos autores que influenciaram a Freud;<sup>30</sup> e estava convencido do poder associativo da mente inconsciente para criar conexões inesperadas entre palavras, imagens e memórias, construindo combinações extraordinárias.<sup>31</sup>

Dessa constatação ele desdobrou um dos principais conceitos da 'Patafísica,<sup>32</sup> nomeado Sygyzy a partir da astronomia, em que designa o alinhamento retilíneo de três ou mais corpos celestes. Indicava para Jarry que uma configuração efêmera pode emergir subitamente entre elementos aparentemente aleatórios, como quando na poesia uma conjunção supostamente incoerente faz emergir um significado insuspeito.

Por esse processo a linguagem pode promover à consciência lampejos de coesão inéditos, advindos da relação entre heterogêneos, uma operação básica do pensamento. Essas formações inesperadas de significado são capazes de gerar efeitos intensos, como a descoberta de uma nova hipótese ou o tremor de um corpo numa gargalhada sob efeito do cômico, por exemplo.<sup>33</sup>

Além das palavras e frases, também a própria sequência dos capítulos em Jarry promove encadeamentos heteróclitos que desviam da reconhecimento instaurando uma errância rizomática. A leitura de *Artimanhas e Opiniões de Dr. Faustroll, Patafísico*, por exemplo, se dá por uma sequência que reúne mandados judiciais, inventários, descrições surreais, um tratado imaginário, demonstrações matemáticas, um diálogo em grego, cartas telepáticas, inúmeras referências, citações e dedicatórias. Intercalam-se estilos de linguagens, que contrapostos revelam as especificidades de campos de conhecimento enquanto territórios existenciais. A maneira como suas elucubrações emulam as mais variadas expressões do pensamento (matemática, geometria, filosofia, poesia, música, pintura etc.), erige um elogio à diversidade de linguagens e atesta a maleabilidade diversificante ao pensamento.

Através de experimentalismos que subvertem os condicionamentos da linguagem a 'Patafísica explicita como a manipulação estética é capaz de alterar as dinâmicas internas do pensamento. Para além da temática ou da poética, é na própria operatividade do pensamento que a Jarry interessa intervir. O fenômeno que apresenta é a articulação da linguagem e o epifenômeno que evidencia é a flexibilidade do pensamento. A 'Patafísica ressalta o aspecto sensível do fluxo de pensamento ao submetê-lo a dinâmicas inusuais, impondo-lhe uma articulação revigorante. Essa dinâmica rizomática é o que os leitores experienciam como um bloco de sensações.

Essa dinâmica de entendimento por fluxo, através de ressonâncias mais do que por argumentação racional é também vivenciada por muitos dos leitores iniciantes de *Mil Platôs*, em que Deleuze e Guattari buscam revitalizar os modos de pensamento, desviando da reconhecimento e instaurando uma compreensão não linear, mas rizomática. Os conceitos ressoam entre si, ultrapassando a linearidade e a lógica da linguagem

<sup>30</sup> BROTHIE, A. *Alfred Jarry. A pathatysical life*, p. 238.

<sup>31</sup> FELL, J. *Alfred Jarry*, p. 138.

<sup>32</sup> JARRY, A. *Artimanhas e opiniões do Dr. Faustroll, Patafísico*, p. 108.

<sup>33</sup> BOK, C. *Pataphysics: The poetics of an imaginary Science*, p. 80.

discursiva.<sup>34</sup> Demonstram assim como o pensamento não opera apenas por dedução, mas também por composição criativa.

Jarry, Deleuze e Guattari parecem buscar induzir o pensamento à experimentação. Desestruturam o discurso para articular os conceitos por ressonâncias e incitar modos de compreensão mais integrados a perceptos e afectos, e portanto mais próximos da margem entre o pensamento e o que lhe escapa. Buscando tornar sensível o plano de consistência que o discurso não consegue organizar, a experimentação de estilo nesses autores descarta a demonstração e a discursividade linear, usando entinemas para apresentar o indiscernível através de seus afectos.

Essa busca por apreender o que extrapola o plano de organização, será abordada a seguir, tendo em consideração que, conforme mencionado anteriormente, os dinamismos mentais são correlacionados aos materiais,<sup>35</sup> e que a dinâmica rizomática é apresentada por Deleuze e Guattari não apenas em relação ao fluxo do pensamento, mas à própria dinâmica da realidade em que operam também devires, evoluções paralelas, linhas de fuga e atualização por diferenciação.<sup>36</sup>

## O virtual e o universo suplementar

O uso deleuziano da noção bergsoniana de virtual pode ser relacionado ao que Jarry nomeia universo suplementar. Ambas as noções escapam à percepção humana, se referindo ao que excede o plano de organização.

Jarry nomeia Universo Suplementar o real que ultrapassa o ilusório da percepção e do pensamento. Não se trata de um outro mundo além deste, mas do mesmo, livre de suposições restritivas. Em seu artigo “O que é a escuridão”, Jarry<sup>37</sup> faz considerações sobre as então recentes descobertas do raio-x, da luz ultravioleta e da luz infravermelha. Ponderando que os sentidos humanos são incapazes de apreender integralmente todos os fenômenos, deduz a existência de dimensões reais e imperceptíveis, que comporiam um universo suplementar em que o ser humano vive imerso sem perceber. Trata-se, portanto, de um universo simultâneo e copresente – o mesmo – apenas reintegrado a tudo o que a cognição humana não consegue apreender. Trata-se do real em toda sua multiplicidade, trespassando a realidade da representação, do qual a cognição humana formula para si não mais do que uma faceta parcial.

Deleuze<sup>38</sup> descreve o virtual como um modo não atual de ser; em que coexistem ainda não diferenciados todos os graus e todos os níveis de distensão e contração entre duração e matéria. Trata-se, portanto, de uma totalidade que só existe virtualmente; e a partir da qual todas as variações da realidade se distinguem atualizando-se por diferenciação.

---

<sup>34</sup> DELEUZE, G; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?*, pp. 45, 62.

<sup>35</sup> DELEUZE, G. *A ilha deserta: e outros textos*, pp. 129 - 154.

<sup>36</sup> DELEUZE, G; GUATTARI, F. *Mil Platôs Vol.1; Mil Platôs Vol.4*.

<sup>37</sup> Apud FELL, J. *Alfred Jarry*, p. 135.

<sup>38</sup> DELEUZE, *Bergsonismo*, pp. 80-81, 84, 112.

Tal totalidade indivisa, no entanto, permanece ainda virtualmente copresente às linhas divergentes atuais. O virtual pertence então a uma temporalidade múltipla, não-cronológica e também presente.<sup>39</sup> Não se trata, portanto, de uma esfera primordial ou transcendente, mas propriamente da insistência imanente do que não é dado.

Assim, o virtual não se opõe ao real, mas apenas ao atual. Já é real, portanto, não precisa realizar-se mas apenas atualizar-se; e o faz necessariamente diferenciando-se de si, à medida em que ao se tornar atual distingue-se do virtual.

### **A diferenciação, a regra que rege as exceções e o impulso vital**

A diferenciação é um outro ponto importante de ressonância entre o pensamento deleuziano e a 'Patafísica. Deleuze<sup>40</sup> descreve a diferenciação como o modo original e irreduzível através do qual uma virtualidade se atualiza, a distinção de graus específicos que encarnam pontos notáveis, criando linhas divergentes que diferem da totalidade virtualmente coexistente.

Esse princípio diferenciador, uma força criadora intrínseca ao real, é identificado por Bergson como o impulso vital, a causa da atualização da multiplicidade virtual em linhas de diferenciação.<sup>41</sup> Essa criatividade imanente é que faz com que a evolução não vá de um termo atual a um outro termo atual em uma série unilinear homogênea, mas do virtual a termos heterogêneos.<sup>42</sup>

Esse modo de atualização do virtual por diferenciação, que não segue predeterminações mas procede por divergência criativa, de modo rizomático, se aproxima da exceção enquanto princípio dinâmico conforme proposto pela 'Patafísica, e parece legitimar a proeminência atribuída por Jarry à "virtude de originalidade".<sup>43</sup>

Esse princípio criativo que opera transformações inexoráveis se constata na história do desenvolvimento biológico, assim como na história do próprio planeta. A exceção se estabelece então como um princípio dinâmico, uma regra. O universo suplementar de Jarry seria então o universo compreendido desde a perspectiva de que a exceção é uma regra mais geral do que as corriqueiras "leis do universo tradicional".<sup>44</sup> Daí sua necessidade de criar a 'Patafísica, enquanto ciência dedicada ao estudo das leis que regem as exceções.<sup>45</sup>

Deleuze<sup>46</sup> se aproxima dessa generalização quando em *Bergsonismo* descreve como a diversidade, tanto dos entes quanto de seus meios, é gerada por essa força criativa própria ao impulso vital que os perpassa a todos; o que o leva a afirmar: "O ser é alteração, a alteração é substância".<sup>47</sup> De modo que a diferenciação não se restringe à atualização do virtual, circunscrevendo-se em um momento específico, mas se propaga

<sup>39</sup> ZOURABICHVILI, *O vocabulário de Deleuze*, pp. 118-119.

<sup>40</sup> DELEUZE, *Bergsonismo*, pp. 87-112.

<sup>41</sup> *Ibidem*, p. 99.

<sup>42</sup> *Ibidem*, pp. 86-87.

<sup>43</sup> JARRY, A. *Artimanhas e opiniões do Dr. Faustroll, Patafísico*, p. 28.

<sup>44</sup> *Ibidem*.

<sup>45</sup> *Ibidem*.

<sup>46</sup> DELEUZE, G. *Bergsonismo*.

<sup>47</sup> *Ibidem*, p. 108.

atravessando também o já atualizado, numa temporalidade múltipla, operando devires que desterritorializam as identidades.

## O caos, o devir e os epifenômenos

O devir é outro ponto de aproximação dos autores. Em detrimento de unidades indenitárias, a dinâmica rizomática evidencia na realidade fluxos de interação, blocos de existência,<sup>48</sup> mostra que "as coisas são interações, e os corpos, comunicações".<sup>49</sup> Um devir se forma entre dois termos heterogêneos que se desterritorializam mutuamente, em uma relação recíproca e assimétrica. Para além das entidades, o que há são heterogêneses formadas enquanto nexos de interação, epifenômenos e não essências.

Ao enfatizar o epifenômeno como um dos principais conceitos da 'Patafísica, e ao descrever os objetos e suas propriedades por virtualidades, Jarry<sup>50</sup> insinua uma incerteza em relação às entidades, negando-lhes qualquer essencialidade.

A visão patafísica do universo, regida pela criatividade, operada por exceções e descritas por virtualidades se mostra coerente com tal aspecto da visão deleuze-guattariana: "O que é real é o próprio devir, o bloco de devir, e não os termos supostamente fixos pelos quais passaria aquele que devém".<sup>51</sup> Os termos são apenas identidades delineadas sob influência dos hábitos da reconhecimento. A consistência do real são os próprios devires; coexistência molecular para aquém da forma, aquém do plano de organização.<sup>52</sup>

O universo suplementar de Jarry compreende também o atual, e nesse aspecto assemelha-se ao que Deleuze e Guattari nomeiam plano de consistência: a intersecção de todas as dimensões em que coexistem as multiplicidades e ocorrem os devires; uma zona objetiva de indeterminação, sem imagem, sem significação e sem subjetividade, em que tudo devém imperceptível.<sup>53</sup>

Como a multiplicidade do real extrapola os parâmetros da compreensão humana da relação espaço temporal, pode ser identificada como caótica. Na descrição deleuze-guattariana do caos,<sup>54</sup> nota-se mais uma vez um aspecto ativo, que impõe transformações incessantes. O fluxo de mudança é considerado uma base contra a qual as determinações insurgem como configurações efêmeras, e à qual retornam dissolvendo-se. Se a variação é constante, as determinações não passam de correlações temporárias de exceções, que é exatamente como Jarry descreve as "leis do universo tradicional".<sup>55</sup> A instabilidade das relações entre determinações aproxima o caos deleuze-guattariano da visão patafísica de

<sup>48</sup> DELEUZE, G; GUATTARI, F. *Mil Platôs Vol.4*, pp. 33, 94, 184.

<sup>49</sup> DELEUZE, G; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?*, p. 146.

<sup>50</sup> JARRY, A. *Artimanhas e opiniões do Dr. Faustroll, Patafísico*. p. 28.

<sup>51</sup> DELEUZE, G; GUATTARI, F. *Mil Platôs Vol.4*, p. 19.

<sup>52</sup> ZOURABICHVILL, François. *O vocabulário de Deleuze*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2009. p. 48.

<sup>53</sup> DELEUZE; GUATTARI F. *Mil Platôs Vol.4*, pp. 37, 68; *Mil Platôs Vol.1*, pp. 17, 34.

<sup>54</sup> *Ibidem*. pp. 139-140.

<sup>55</sup> JARRY, A. *Artimanhas e opiniões do Dr. Faustroll, Patafísico*, p. 28.

um universo que não contém nada além de exceções, definido por Faustroll como “Diverso”<sup>56</sup>, “exceção de si mesmo”<sup>57</sup>.

### Dissonâncias: a ênfase no acidental e o uso da intuição

Aqui se apresenta uma primeira dissonância importante entre os autores. Esta ênfase patafísica no acidental é o ponto de divergência mais explícito entre Jarry e Deleuze. Segundo Deleuze,<sup>58</sup> se as determinações fossem exclusivamente acidentais permaneceriam alheias umas às outras, independentes, e não poderiam se coordenar formando um conjunto vivível. Não haveria nenhuma sucessão, nem repetição, nem mesmo variação, apenas criação total, pura e incessante, o que dissolveria as formas de vida no hiperdinamismo do caos. Deleuze reconhece propensões circunstanciais que corroboram para o desenvolvimento das linhas de atualização. Cada linha de vida relaciona-se com determinado tipo de matéria, em função da qual o vivente fabrica seu corpo, de modo circunstancial, mas não exclusivamente acidental.<sup>59</sup>

Um outro aspecto em que os autores se distanciam é no uso da intuição, que Deleuze<sup>60</sup> reconhece desde Bergson como um método para a precisão, e que Jarry usa de modo descompromissado para dinamizar a imaginação.

Segundo Bergson,<sup>61</sup> quando a operação intelectual é incapaz de articular conceitualmente questões que lhe resultam inapreensíveis, a inteligência é impelida a desdobrar-se no suprapensamento, como intuição. Para Bergson,<sup>62</sup> a intuição indica um conhecimento direto e evidente que, no entanto, se mantém irreduzível à elaboração racional e ao exame analítico por ser incoerente com os hábitos representacionais. A legitimidade de uma intuição se impõe por sua pertinência, por apresentar certo aspecto do real que a consciência e □ capaz de assegurar ainda que a inteligência intelectual não seja capaz de elaborar argumentativamente.

Para a ‘Patafísica, que pretende ultrapassar a metafísica,<sup>63</sup> a intuição se revela um método promissor uma vez que ultrapassa restrições intelectuais, ainda que ela não opere a partir de um conhecimento evidente e direto mas propriamente de especulações que tendem mais à função fabuladora que à filosofia. A função fabuladora<sup>64</sup> leva a inteligência a regredir ao infrapensamento, a emular o aspecto representacional dos processos intelectuais para justificar elaborações incoerentes, explicações alucinatórias e imagens fantasmáticas. Tal processo se efetua por necessidades que a inteligência não é capaz de atender, favorecendo o equilíbrio psíquico e a preservação da espécie através

<sup>56</sup> Ibidem, p. 85.

<sup>57</sup> Ibidem, p. 108.

<sup>58</sup> DELEUZE, G. *Bergsonismo*, p. 86.

<sup>59</sup> Ibidem, p. 90.

<sup>60</sup> Ibidem, pp. 9 -29.

<sup>61</sup> BERGSON, Henri. *O pensamento e o movente: ensaios e conferências*. São Paulo: Martins Fontes. 2006. pp. 123-14.

<sup>62</sup> Ibidem, p. 187.

<sup>63</sup> JARRY, A. *Artimanhas e opiniões do Dr. Faustroll, Patafísico*, p. 28.

<sup>64</sup> BERGSON, Henri. *As duas fontes da moral e da religião*. Lisboa: Almedina, 2005.

da força simbólica.<sup>65</sup> A 'Patafísica instrumentaliza a função fabuladora para acessar pela imaginação o virtual do pensamento que é apartado pelas restrições da linguagem racional. Entretanto, a 'Patafísica não busca apenas dissimular juízos insensatos, mas sim enaltecer a criatividade como base do pensamento tanto em proposições razoáveis quanto irrazoáveis. Opera desde o campo virtual entre a intuição e a função fabuladora, experimentando novas dinâmicas entre o suprapensamento e o infrapensamento. Daí sua potência apesar de sua incoerência.

De modo que as intuições filosóficas que estabelecem os traços diagramáticos da 'Patafísica encontram na arte um campo bastante propício. Se formulam através da potência estética, segundo uma lógica não racional, pelo que derivam na imaginação, e não por argumentos analíticos que se expliquem racionalmente. Embora insuficientemente compreensível e literalmente incoerente, a 'Patafísica se legitima por seu efeito vitalizante, inspirador. Não busca explicar, mas excitar a intuição.

Nesse aspecto Jarry e Deleuze se distanciam de modo explícito apesar de todas as ressonâncias entre seus projetos. Um opera propriamente como artista e o outro como filósofo, ainda que entre esses dois campos e esses dois autores muitos devires se efetuem.

## Conclusão

De modo a traçar um panorama geral e introdutório da ressonância das intuições filosóficas de Alfred Jarry no pensamento deleuziano/deleuze-guattariano, foram apontados brevemente neste artigo alguns pontos de convergência.

Foram assinaladas como aproximações metodológicas as apropriações construtivas e a composição intertextual com muitos intercessores. Como semelhanças formais foram mencionadas a dinâmica rizomática na escrita, que visa desviar da reconhecimento para lançar o pensamento a um fluxo experimental, não circunscrito à argumentação racional restringida pelos hábitos representacionais da linguagem; e também o uso de torções da língua para induzir modos de compreensão mais integrados a perceptos e afectos.

Foi considerado como em um âmbito geral ambos os autores questionaram a hegemonia da razão, integrando-a a outras formas de pensamento também legítimas; e ressaltaram a proeminência da criatividade tanto na dinâmica do pensamento quanto na da própria realidade, considerando assim uma correlação entre o mental e o material.

Foram abordadas também ressonâncias conceituais mais pontuais. O universo suplementar de Jarry, caracterizado como o real em sua multiplicidade que transpassa a realidade da representação, foi analisado em seus pontos de aproximação em relação ao virtual e ao plano de consistência, no aspecto em que excedem o plano de organização, mas influem ainda assim sobre o atual como a imanência do que não é dado. A concepção patafísica do universo, o Diverso, como um campo de transformação inexorável regido pela criatividade e operado por exceções, foi relacionado ao caos. Os

---

<sup>65</sup> LAPOUJADE, David. Apego à Vida In: *Potências do tempo*. São Paulo: N-1. 2012. p. 73-93.

epifenômenos foram relacionados aos devires, modos de existência por heterogênesse, nexos de interação em que as identidades se desterritorializam.

A atenção dedicada à exceção e à diferença, que implica diretamente uma crítica à reconhecimento, estabelece o campo de convergência entre seus projetos. O aspecto criativo do impulso vital, enquanto princípio diferenciador, elucida o objeto de estudo central da 'Patafísica: a regra que rege as exceções, constituindo o ponto de ressonância mais potente entre Deleuze e Jarry.

Foram também brevemente indicadas dissonâncias entre Deleuze e Jarry. A primeira sendo justamente a predominância irrestrita atribuída por Jarry às exceções, a ponto de caracterizá-la como uma regra mais geral que todas as outras que compõem as determinações circunstanciais que possibilitam as linhas de atualização que se configuram como possibilidades existenciais para a vida; o que na compreensão deleuze-guattariana dissolveria tudo no hiperdinamismo inexorável do caos.

Outro ponto de divergência consiste no uso desregrado que Jarry faz da intuição. Na tentativa de acessar o virtual do pensamento para alcançar seu princípio criativo, Jarry extrapola qualquer de seus parâmetros, tornando-o suscetível às influências da função fabuladora. Dado que opera no campo da arte, e não pretende mais do que excitar a intuição para inspirar o pensamento a ultrapassar os círculos fechados da representação, não encontra nisso consequências problemáticas, diferentemente de Deleuze.

Ainda assim, os pontos de convergência aqui mencionados revelam a pertinência da ressonância das intuições filosóficas de Jarry no pensamento de Deleuze, sobretudo em aspectos centrais como a atenção à diferença, a predominância da criatividade, e a constatação da indeterminação e da multiplicidade do real.

### Referências bibliográficas

- BERGSON, Henri. *O pensamento e o movente: ensaios e conferências*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BERGSON, Henri. *As duas fontes da moral e da religião*. Tradução Miguel Serras Pereira. Lisboa: Almedina, 2005.
- BÖK, Christian. *Pataphysics: The poetics of an imaginary Science*. 1997. 242 f. Tese (Doutorado em filosofia) York University, North York, Ontario, Canadá.
- BROTCHIE, Alastair. *Alfred Jarry. A pathatysical life*. London: The MIT Press, 2015.
- DELEUZE, Gilles. *A ilha deserta: e outros textos*. São Paulo: Iluminuras, 2006.
- DELEUZE, Gilles. *Bergsonismo*. São Paulo: Ed 34, 2012.
- DELEUZE, Gilles. *Crítica e clínica*. São Paulo: Ed. 34, 2011.
- DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platôs Vol.4*. São Paulo: Editora 34, 2012.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platôs Vol.1*. São Paulo: Editora 34, 1995.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.
- FELL, Jill. *Alfred Jarry*. Londres: Reaktion Books, 2010.
- FORNAZARI, Sandro Kobol. *O esplendor do ser: a composição da filosofia da diferença de Gilles Deleuze (1952-68)*. 2005, 194 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade

- de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- GUATTARI, Felix. *Caosmose: um novo paradigma estético*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- HAAN, Joos. *Post modern fiction, author and biography: the avant-garde case of Alfred Jarry*. 2014. 48 f. Dissertação (Bacharelado em Literatura) Leiden University, Leiden. Netherlands. Disponível em: <https://openaccess.leidenuniv.nl/bitstream/handle/1887/28542/Alfred%20Jarry%20and%20postmodernism.pdf?sequence=1> . Acesso em 10 jun. 2020.
- HIGGS, Christopher. *Gilles Deleuze, 'Pataphysician of the Posthuman*. 5th International Deleuze Studies Conference. New Orleans, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XVOR8AJc6No> . Acesso: 7 jun. 2020.
- JARRY, Alfred. *Artimanhas e opiniões do Dr. Faustroll, Patafísico*. São Paulo: PerSe, 2015.
- JARRY, Alfred. *Ubu Rei: ou os poloneses*. São Paulo: Ubu editora. 2021.
- LAPOUJADE, David. "Apego à Vida". In: *Potências do tempo*. São Paulo: N-1. 2012. pp. 73-93.
- LAPOUJADE, David. *Deleuze, os movimentos aberrantes*. Tradução de Laymert Garcia dos Santos. São Paulo: n-1 edições, 2017.
- MILLER, Paul D. "Afterword". In: BEVAN, Sheelagh. et al. *Alfred Jarry: The carnival of being*. New York: The Morgan Library & Museum, 2020, pp. 155-157.
- SCHEERER, Thomas M. "Introducción a la Patafísica. Lucus a non lucendo (Quintilia)". *Revista Chilena de literatura*, Santiago, n.29, 1987 p. 81-96. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40356474> . Acesso em 29 jul. 2021.
- SHATTUCK, Roger. *The Banquet years: the origins of the avant-garde in France. 1885 to world war 1*. New York: Vintage Books, 1968.
- SMITH, Daniel W. "Deleuze's Theory of sensation: overcoming the kantian duality". In Paul Patton (ed.), *Deleuze: A Critical Reader*. New York: Blackwell, 1996, pp. 29-56. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/SMIDTO-9> . Acesso em 01 ago. 2022.
- ZOURABICHVILI, François. *Deleuze: uma filosofia do acontecimento*. São Paulo: Editora 34. 2020.
- ZOURABICHVILI, François. *O vocabulário de Deleuze*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2009.

---

Recebido / Received: 05/05/2024  
Aprovado / Approved: 06/01/2025